

Fecha de recepción: abril 2023
Fecha de aceptación: mayo 2023
Versión final: junio 2023

A linguagem estética do designer Leonardo Capote: a raiz da originalidade com a prática do upcycling

Adriana Dornas^(*) y Fernanda Dolabella^(**)

Resumen: El artículo aborda la práctica del upcycling insertada en el contexto del diseño a través de la presentación de dos piezas creadas por Léo Capote, representante del diseño autoral brasileño contemporáneo. El uso del upcycling en su obra integra los principios de la sostenibilidad y la creación de un lenguaje estético original e incluso impredecible. Teniendo como referencias documentales libros, periódicos, sitios web, revistas, catálogos y otras producciones culturales, fue posible comprender la elección de este diseñador para la práctica del upcycling y la incorporación de un proceso estético que se manifiesta solo a través de la autoproducción.

Palabras clave: upcycling - diseño brasileño contemporáneo - autoproducción - language

[Resumos em inglês e espanhol na página 70]

^(*) Doutora e Mestre em Design (UEMG- Universidade do Estado de Minas Gerais). Professora do curso de design da FEA – Faculdade de Engenharia e Arquitetura na Universidade FUMEC. Curadora de Design Contemporâneo no MuC – Museu da Cadeira Brasileira.

^(**) Bacharel em Design (UEMG- Universidade do Estado de Minas Gerais) e em Comunicação Social (PUC Minas). Designer de Experiência do Usuário na PUC Minas Virtual.

“Lixo nada mais é do que a matéria desprovida de sentido”.

Rafael Cardoso

Introdução

Pode-se verificar que na sociedade contemporânea o conceito de design tornou-se complexo e abrangente, assim, uma nova atitude perante a criação e a produção de objetos se estabeleceu. A inovação é tida como um dos seus aspectos centrais e tem sido base de um ciclo de desenvolvimento, estruturado a partir da criatividade, do conhecimento e da transversalidade (Castro, 2009).

Atualmente, parte da confecção de objetos aproximou-se da autoprodução e adaptou-se às perspectivas do desenvolvimento sustentável, incorporando práticas produtivas apoiadas na tecnologia verde, na economia circular, entre outras. Sob esta concepção, o autoprodutor contemporâneo é capaz de misturar processos projetuais e produtivos de forma independente da lógica industrial.

O design auto-produzido constitui-se hoje como a vanguarda de uma nova forma de produção que pretende afirmar-se num mundo em que a economia de escala é um dogma decadente e começa a ser substituído pela percepção de uma nova relação com os produtos, mercê de uma cultura de consumo evoluída e consciente da qualidade e sustentabilidade do produto executado on-demand, custom-made e frequentemente orientado para a produção/distribuição on-site. (Dias, 2014, p. 314)

Para Manzini (2008), um sistema sustentável é aquele em que a produção, o uso e o consumo atendem às demandas sociais sem desequilibrar os ciclos naturais ou o capital natural - o que para o autor refere-se aos recursos não renováveis.

Nesta dimensão complexa de novas formas de se criar e de se produzir na contemporaneidade, é imperativo a assimilação dos três principais pilares do desenvolvimento sustentável: “a de uma sociedade economicamente viável, mas também socialmente justa e ambientalmente sustentável”, (Dowbor, 2022, p. 69) com isso o upcycling adquire destaque ao assegurar que esses pilares coexistam e interajam plenamente.

A prática do upcycling nasceu como parte da economia circular, e pode ser verificada a noção de ciclo pelo termo cunhado pelo arquiteto William McDonough e o químico Michael Braungart que definem upcycling como um processo de: “conversão de um nutriente industrial (material) em algo de valor semelhante ou maior, em sua segunda vida.” (Mafra, 2013, p. 114). Conforme Gwilt, upcycling é definido como:

Upcycling é o termo usado para descrever uma técnica de se aprimorar ou agregar valor a um produto ou material que seria jogado fora. Diferente da reciclagem que pode resultar em depreciação e redução do valor de um material ou produto, o upcycling permite que você aumente o aproveitamento e o valor de um material, prolongando sua vida. (Gwilt, 2014, p. 146)

Esta reutilização consiste na alteração da função original dos produtos ou de suas partes, e na atribuição de novas funções com maior valor agregado. Ao contrário de outras técni-

cas, não são geradas matérias-primas de menor valor e o consumo de energia, materiais e água é menor (Wilson, 2016; Chen *et al.*, 2001). Assim, a prática do upcycling promove diminuição dos danos ambientais, aumenta o ciclo de vida dos produtos e reforça a pertinência do consumo consciente, portanto é avaliada como uma tecnologia verde.

A implementação de um modelo de produção e consumo baseado nos princípios sustentáveis da economia circular leva em consideração aspectos relacionados e até motivados pelo valor estético, simbólico e singular das criações, conectando-se ao conceito da auto-produção. (Wilson, 2016).

A partir desses conceitos, um designer que explora a experimentação e a prática do upcycling de forma recorrente em sua obra é o brasileiro Leonardo Capote (Léo Capote). Nascido em São Paulo, ele foi criado no centro da capital paulista próximo à loja de feragens de seu avô. Assim, cresceu em meio ao que veio a se tornar sua principal matéria-prima de trabalho: martelos, pregos, parafusos, peças de máquinas e ferramentas. “Desde os 13 anos de idade, desloca de suas funções originais pregos, parafusos, pás e tubos, que transforma em matérias-primas para a elaboração de seus móveis e objetos” (Borges, 2013, p. 255).

Mais tarde, enquanto cursava Desenho Industrial pela Universidade Paulista (Unip), fez estágio no ateliê dos irmãos Campana, dupla que já figurava entre os mais conhecidos designers mundiais com “um inequívoco DNA brasileiro: a capacidade de produzir a partir de materiais e processos precários” (Borges, 2013, p.102). Já graduado, Capote decidiu focar em sua própria produção e se associou ao designer Marcelo Stefanovicz, criando, então, a Outra Oficina¹.

Em 2014, junto com outros designers brasileiros, algumas de suas peças foram expostas no *Museum of Arts and Design* (MAD) em Nova York em uma exposição intitulada: *New Territories: Laboratories for Design, Craft and Art in Latin America*. A curadoria foi de Lovery Stokes Sims que comentou: “as peças que selecionamos mostram o trabalho dessa nova geração que está levando o recycling e o upcycling a altíssimos níveis de criação” (Clemence, 2014, s.p.). Este alto nível a que a curadora se refere adquire uma narrativa estruturada e leva os designers brasileiros a romper os paradigmas, e com isso alcançam um reconhecimento significativo e consistente.

Em 2015, Capote foi selecionado como “talento em ascensão” pela *Maison Objet*. (Galvão, s.d.). Pode-se afirmar que a narrativa de sua obra transita entre a experimentação, a subversão dos arquétipos e a multiplicidade de enredos. Com a prática do upcycling, ele cria peças assinadas em pequena escala, e algumas vezes, objetos únicos (*one-off*). Corte, dobra, solda e usinagem são os processos básicos de sua produção. Somando-se a isso, ele inclui o trabalho manual e a intuição, que se concretizam em uma obra de essência poética, cheia de ousadia, autenticidade, e por vezes estranhamento.

O móvel Junção Petrarca, 2013, foi confeccionado em peça única (*one-off*), e, nesse trabalho em especial, o conceito e a linguagem alcançaram uma forte expressividade com o questionamento sobre a utilidade dos objetos e memória afetiva.



Figura 1 - Móvel Petrarca. Fonte: Foto concedida pelo designer Léo Capote.

O móvel é resultado de uma junção de objetos e outros móveis como prateleiras, chaves de boca, mini arquivos de aço - onde o desgaste do tempo foi preservado - rodas, gavetas de madeira entre outros. Nas portas desta peça central, há uma descrição do filósofo e poeta humanista italiano Francesco Petrarca (1304-1374), que inspirou o nome do móvel.

Pode-se afirmar que a partir do *upcycling* - prática que se estende por toda obra de Capote - o móvel Petrarca é capaz de apresentar com clareza a visão de seu criador que se interessa pela pesquisa de materiais e formas. O móvel segue a linguagem própria de Capote com a alteração do primeiro uso de alguns objetos apresentando assim uma estética incomum e imprevisível. “O conceito que Leo Capote trabalha, desde 1997, é de descobrir como reutilizar objetos já industrializados para obter outros. Para ele tudo em absoluto é matéria prima” (leocapote.com, 2023).

O segundo trabalho a ser destacado é a cadeira Bololô (Outra Oficina, 2014). Conforme entrevista concedida pelo designer a cadeira foi exposta pela primeira vez, na Galeria Mercado Moderno do Rio de Janeiro e também participou da *Design Miami Art Basel 2017* (Capote, 2019).

A cadeira é um acúmulo de diversas ferramentas que se apresentam como uma colagem, são: martelos, chave de fenda, chave de roda, alicate, chave de boca, alicate de pressão, chave de grifo, biela de motor, arco de serra, parafusos, porcas, entre outras. Elas são soldadas e formam uma estrutura que cumpre a função de assento e encosto. Possui três pés de madeira levemente curvos em estilo Chippendale que fazem contraste com a desordem visual do assento. Esta antítese da formulação entre a parte inferior, marcada pelo refinamento e a parte superior, marcada pela acumulação, reforça o conflito e a atitude radical do designer. Explorando de modo muito pessoal e expressivo e com boa margem de liberdade, Léo Capote concebeu uma cadeira em que foi possível unir solidez, leveza e elegância.



Figura 2 – Cadeira Bololô junção 1. Fonte: Foto cedida pelo designer Léo Capote

Neste trabalho, Capote afasta-se da funcionalidade óbvia. A peça renova sua linguagem formal e aprofunda a interação com as artes, isto é, o design da cadeira Bololô, propositalmente, se constitui em uma forma poética e encontra-se na linha tênue entre a arte e o design. O que num primeiro momento pode parecer uma acumulação caótica e excêntrica, converte-se em uma narrativa potente, equilibrada e com um fecundo enredo.

Na produção em baixa tiragem ou de peças únicas, em muitos casos a dimensão simbólica fala mais alto. [...] Nos últimos anos assiste-se a difusão da prática do colecionismo em design um segmento em que a exclusividade ou a raridade contam a favor e em que os atributos de funcionalidade e a usabilidade do objeto tem um peso menor ou quase não contam, em benefício de outros como a capacidade do objeto de nos fazer pensar, nos surpreender, emocionar ou até incomodar. [...] (BORGES, 2013, p. 33).

Pode-se perceber como o designer enquadra-se nas manifestações de edição limitada e peça única (*one-off*), enfatizando a exclusividade e raridade, mantendo um grau de autonomia, criando suas próprias instâncias, valores e princípios de projeção. A linguagem conceitual de Léo Capote e suas interligações com a *assemblage*² e com a arte povera³ adquirem um valor plástico com as ferramentas deslocadas concebidas com critério estético rigoroso, provocação e sensibilidade ambiental.

Nesse contexto, a apropriação e subversão de objetos causam um impacto e incitam uma discussão sobre a economia circular, a degradação do meio ambiente e a tecnologia verde. Trata-se de uma concepção de produtos orientados por valores que vão muito além da própria funcionalidade e que caracteriza o design brasileiro.

Muitos observadores entendem que esse é um aspecto relevante da identidade do design brasileiro, defendendo que o país tem excepcionais condições de liderar a questão da sustentabilidade no cenário internacional do design. E não só por sua familiaridade histórica com o deslocamento da função de objetos e/ou seus componentes e com a reciclagem do lixo, mas também pelo grande potencial na utilização de matérias-primas naturais, num país que se orgulha de sua biodiversidade. (BORGES, 2013, p. 37)

A familiaridade histórica com o deslocamento da função a que os brasileiros se identificam, destacado pela autora, é incorporada por Léo Capote por meio da escolha de materiais banais do cotidiano que operam com uma reflexão sobre as suas novas possibilidades de uso. Pode-se afirmar que a cadeira Bololó, acumula emoção e significado, com autoria inconfundível.

Considerações Finais

Léo Capote tem um rico repertório, um grande senso de percepção e uma capacidade de provocar incomensurável. O designer consegue idealizar, de maneira absolutamente criativa, peças com muita originalidade. No cerne de sua obra, estão presentes uma forte vanguarda e uma relação poética com a prática do upcycling.

Seu percurso profissional é marcado pela produção autoral e pela experimentação, concentrado na realização de peças únicas ou de edições limitadas. Deslocado do sistema de fabricação industrial, ele usa o desejo de investigar e experimentar como ponto de partida de suas criações. Fato é que em cada uma das peças desenvolvidas por ele, há a prática do upcycling. Os materiais e os objetos (re)utilizados por Capote estão presentes no cotidiano de cada um de nós e quando transpostos com maestria em suas criações resgatam lembranças e valores simbólicos. Capote por meio do seu ofício de montar, desmontar e remontar infinitamente, cria peças com uma linguagem singular.

Notas

1. Em 2022 esta parceria se dissolveu, pois ambos resolveram investir na carreira solo.
2. Assemblage – é um termo francês trazido à arte por Jean Dubuffet (1901-1985) em 1953. O termo é utilizado para explicar os trabalhos que vão além das simples colagens,

A assemblage junta fragmentos e objetos e é baseada no princípio que todo e qualquer material pode ser incorporado a uma obra de arte, criando um novo conjunto sem que esta perca o seu sentido original (Dempsey, 2003; Madeira, 2016).

3. Arte povera – a arte povera foi um termo criado em 1967 pelo curador e crítico italiano Germano Celant (1940- 2020). O termo é uma alusão a materiais “humildes”, “pobres” não pertencentes à arte. A Arte povera não se refere à condição do pobre, e sim a pobreza moral e ética da sociedade guiada pelo acúmulo da riqueza material (Dempsey, 2003, p. 266).

Referências

- Borges, A. (2013). *Móvel brasileiro contemporâneo* / Adélia Borges, Paulo Herkenhoff, Rafael Cardoso. Rio de Janeiro: Aeroplano: FGV Projetos.
- Cardoso, R. *Design para um mundo complexo*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- Capote, L. (2019) *Entrevista*. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: adrianadornas-moura@gmail.com. Belo Horizonte, 23 jan. 2019.
- Capote, L. (2023) Disponível em: <https://boobam.blog/leo-capote-o-designer-inventor-em-10-topicos>. Acesso em: 15 mar. De 2023.
- Castro, M. L. (2009). *Entre arte e indústria: o artesanato em suas articulações com o design*. Revista Espaço Acadêmico, no. 102, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/7356-Texto%20do%20artigo-30117-1-10-20091105.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2021.
- Chen, S.; Wang, G., Zhu, W.; Nie, X. (2001) *Study on Sustainable Development in Concorance within Water Resources, Water Environment and Economy for Dalian*[J]. Advances in water Science, 2001, 12(4): 504-508.
- Clemence, P. (2014) Designers brasileiros brilham em NY. Casa Vogue, Rio de Janeiro, 11 nov. 2014. Disponível em: <http://casavogue.globo.com/MostrasExpos/Arte/noticia/2014/11/designers-brasileiros-brilham-em-ny.html>. Acesso em: 22 dez. 2017.
- Dias, P. J. (2014). *Design e auto-produção: novos paradigmas para o design de artefatos na sociedade pós-industrial*. Tese (Doutorado em Belas Artes), Universidade de Lisboa.
- Dempsey, A. (2003) *Estilos, Escolas e Movimentos*. Tradução: Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Cosac Naif.
- Dowbor, L. *Resgatar a função social da economia: uma questão de dignidade humana*. Editora Elefante. 178 páginas.
- Galvão, R. (2023) *Léo Capote: o designer inventor em 10 tópicos*. Disponível em: <https://boobam.blog/leo-capote-o-designer-inventor-em-10-topicos/>. Acesso em: 23 mar. De 2023.
- Gwilt, A. (2014) *Moda sustentável: um guia prático*. Tradução: Marcia Longarço. São Paulo: Gustavo Gili
- Madeira, A. (2016). *Colagem e assemblage: algumas considerações*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens. Instituto de Artes e Design: UFJF. NAVA: v.1. n. 2, janeiro, junho de 2016. p. 353-369

- Mafra, Nícia. (2013) *UPCYCLING: o ciclo Tecnológico*. In: Revista de Gambiologia. Acúmulo, Ação Criativa. FACTA, n. 2. out. 2013. p. 111-121.
- Manzini, E. (2008). *Design para a inovação social e sustentabilidade*. Cadernos do Grupo de Altos estudos, Programa de Engenharia de Produção da Coppe/UFRJ. Rio de Janeiro, vol. I, 2008.
- Nalewajek, M.; Mack, R. (2013). *The Role of social media in Building awareness of responsible consumption*. Active Citizenchip by knowledge Management & Innovation. International Conference. 19-21 June, 2013, Zadar, Croatia. Management Knowledge and Learning.
- Wilson, M. (2016). *When creative consumers go green: understanding consumer upcycling*. Journal of Product & Brand Management, vol. 25. No. 4, pp. 394-399. <https://doi.org/10.1108/JPBM-09-2015-0972>
-

Abstract: The article addresses the practice of upcycling inserted in the context of design through the presentation of two pieces created by Léo Capote, representative of contemporary Brazilian authorial design. The use of upcycling in his work integrates the principles of sustainability and the creation of an original and even unpredictable aesthetic language. Having as documentary references books, newspapers, websites, magazines, catalogs and other cultural productions, it was possible to understand the choice of this designer for the practice of upcycling and the incorporation of an aesthetic process that manifests itself only through self-production.

Keywords: upcycling - contemporary Brazilian design - self-production - language.

Resumo: O artigo aborda a prática do upcycling inserida no contexto do design por meio da apresentação de duas peças criadas por Léo Capote, representante do design autoral contemporâneo brasileiro. O uso do upcycling em sua obra integra os princípios da sustentabilidade e a criação de uma linguagem estética original e até imprevisível. Tendo como referências documentais livros, jornais, websites, revistas, catálogos e demais produções culturais, foi possível entender a escolha deste designer pela prática do upcycling e a incorporação de um processo estético que se manifesta somente por meio da autoprodução.

Palavras chave: upcycling - design contemporâneo brasileiro - autoprodução - linguagem

[Las traducciones de los abstracts fueron supervisadas por su autor]
